

PLASTICIDADE DE PARASITISMO DE *DIACHASMIMORPHA LONGICAUDATA* (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) ASSOCIADA AO SUBSTRATO DE DESENVOLVIMENTO DO SEU HOSPEDEIRO DE ORIGEM, *ANASTREPHA FRATERCULUS* (DIPTERA: TEPHRITIDAE)



Caldasso¹, G.M., Sant'Ana, J.²

1. Iniciação Científica no Laboratório de Etologia e Ecologia Química de Insetos, UFRGS

2. Professor do Departamento de Fitossanidade, UFRGS

Contato do autor: gelusecaldasso@gmail.com.br



INTRODUÇÃO

Anastrepha fraterculus (Wiedemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) é uma das principais pragas da fruticultura brasileira, sua importância deve-se aos danos diretos causados, tanto pelas fêmeas, como pelas larvas. *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae) é um importante agente no controle biológico de mosca-das-frutas. Estudos ligados à ecologia química deste parasitoide pode validar o uso de semioquímicos como potencial ferramenta de manipulação comportamental deste organismo no campo, os direcionando para frutos nos quais está presente a praga alvo.

OBJETIVO

Registrar o parasitismo de fêmeas de *D. longicaudata* oriundas de *A. fraterculus* que se desenvolveram em dieta artificial (controle), em frutos de goiaba vermelha (*Psidium guajava*), var. Paluma ou em de maçã (*Malus domestica*), var. Red.

MATERIAL E MÉTODOS

Os testes foram realizados em arenas de plástico (25cm) (Fig.1), cobertas com tecido voile, mantidas em condição de laboratório. Em cada gaiola foi colocada uma fêmea copulada de *D. longicaudata* (Fig. 2) (de 4 a 6 dias de idade) com três unidades de parasitismo contendo 10 larvas de 3º instar da mosca, sendo que em cada uma foi pincelado polpa *in natura* de maçã, de goiaba ou água destilada (controle). Estas unidades foram expostas simultaneamente ao parasitoide por um período de 60 minutos. Após, as larvas foram acondicionadas em potes de plásticos, mantidas em câmara climatizada (25 ± 1°C; 60 ± 10% UR; sem fotofase) até a emergência dos parasitoides ou moscas.

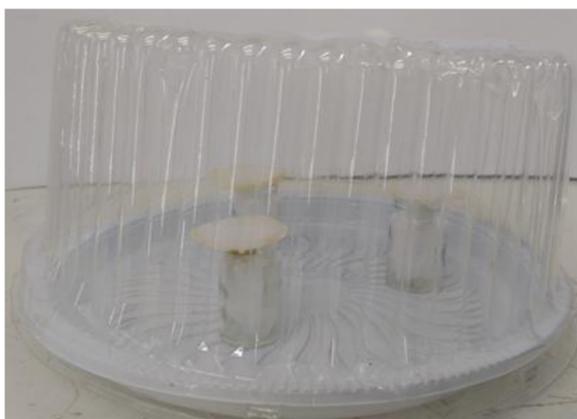


Figura 1: Arena com três unidades de parasitismo.



Figura 2: *Diachasmimorpha longicaudata*.

RESULTADOS

Tabela 1: Número médio de parasitoides de *D. longicaudata* emergidos de acordo com a experiência prévia em unidades de parasitismo pinceladas com polpa de goiaba, maçã ou dieta artificial.

Experiência	Tratamentos		
	Água	Goiaba	Maçã
Dieta artificial	3.23 A	4.05 A	3.18 A
Goiaba	2.25 B	6.03 A	0.95 B
Maçã	1.38 B	1.35 B	5.71 A

Médias seguidas de letras distintas maiúscula na linha apresentam diferença estatística pelo Teste de Tukey a 5%.

Fêmeas inexperientes de *D. longicaudata* não demonstraram preferência por nenhum odor sendo o número de parasitoides emergidos semelhante entre os tratamentos. Já fêmeas com experiência em goiaba tiveram um comportamento de busca maior pelo hospedeiro que estava em unidades pinceladas com goiaba. O mesmo comportamento foi observado em fêmeas oriundas de maçã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, M. R.; Aguiar-Menezes, E. D. L.; Lima Filho, M. R.; Menezes, E. B. R. Capacidade de sobrevivência e dispersão de *Diachasmimorpha longicaudata*, um parasitoide exótico de larva de moscas-das-frutas. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2008. 33 p.

MACHOTA JUNIOR, R.; BORTOLI, L.C.; TOLOTTI, A.; BOTTON, M. Técnica de criação de *Anastrepha fraterculus* (Wied., 1830) (Diptera: Tephritidae) em laboratório utilizando hospedeiro natural. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010. 23 p.

ZADRA, Willian C.; SANT'ANA, Josué; REDAELLI, Luiza R. e TOGNON, Roberta. Plasticidade da aprendizagem de *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae) associada a voláteis de frutos e óleos essenciais. Iheringia, Sér. Zool. [online]. 2018, vol.108.

